

Novamente atrasado

Por circunstâncias várias, alheias à nossa vontade, sai o presente número com uma semana de atraso e desse facto pedimos desculpa aos nossos dedicados assinantes.

Esperamos publicar o próximo número dentro de 7 dias — para que fique normalizada a situação.

ANO XIII N.º 314
JANEIRO — 3
1965

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

Loulé

Pertinentes observações do Deputado pelo ALGARVE CORONEL SOUSA ROSAL NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Ao discutir-se o parecer sobre o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, aquele ilustre representante da nossa Província, chamou a atenção da Câmara, para o que lhe parecia ser um desvio dos empreendimentos de turismo, visto que, oficialmente fora considerada a prioridade para o Algarve-Madeira e no parecer se revela uma preferência para a zona dos arredores de Lisboa.

Justificou as suas considerações no facto palpável da preferência do afluxo de turistas à nossa Província, que, se dispusesse de mais instalações hoteleiras, teria recebido um considerável aumento de turistas, cujo número há quem estime em 50.000.

Estas condições de atração que tornam a nossa Província ponto de preferência dos turistas, cifram-se em riquezas inegualáveis da nossa costa marítima, uma temperatura moderada da água das nossas praias e no número de horas de sol de que o

Algarve oferece, chegando a dispor de 3.400 horas por ano.

Fez depois várias perguntas sobre se se pode considerar prioridade para o Algarve, dotá-lo com melhoramentos de interesse público, de que outras províncias já usufruem há bastantes anos,

E, a encerrar declarou:

«Não rememos contra a maré, que, no caso, é remar contra o interesse nacional e contra os locais, que não podem ser esquecidos na estratégia da planificação turística nacional, que tem no Algarve, inquestionavelmente, o seu mais firme ponto de apoio, mas não nos esqueçamos dos ensinamentos da tática que manda actuar de preferência nos locais e caminhos que mais facilmente conduzem à vitória».

Durante a sua exposição o nosso ilustre conterrâneo foi vivamente interrompido com aplausos, tendo o Deputado pelo Algarve Sr. Dr. Jorge Correia, feito, a propósito judiciosas afirmações.

Esta nossa terra

Loulé é a nossa terra natal e como tal merece todo o nosso carinho e amor. Parece que isto é absolutamente natural até porque todos cantam a sua terra. É portanto absolutamente legítimo o nosso desejo de vê-la bela e progressiva. E gostamos de dizer sempre que se nos oferece oportunidade para tal. Hoje como ontem, amanhã como hoje, estamos sempre prontos a pugnar por tudo o que signifique progresso e bem-estar para os seus habitantes, sem olharmos a mesquinhos interesses pessoais e muito menos de grupos.

Isto poderá causar-nos arrelias, dissabores e até preocupações, mas preferimos lutar por uma causa que reputemos justa a ficar indiferentes ao desenrolar de acontecimentos que contrariem aquilo que pensamos seja o interesse da nossa terra.

Sentimo-nos profundamente

maguados quando verificamos que o nosso pensamento foi deturpado por pessoas que apenas imaginaram aquilo que nem sequer nos tinha ocorrido estivesse em causa e lamentamos não termos compreendido nos nossos verdadeiros objectivos. Mas tudo isto não evita que continuemos a chamar a atenção de quem de direito para que seja remedado aquilo que reputamos de importância para o bom nome de Loulé.

E neste limiar de um novo ano poderíamos enumerar o muito que desejarmos ver realizado na nossa terra, mas sabemos que quase todas as realizações implicam aplicação de dinheiro e este não

(Continua na 4.ª página)

Apetrechamento da ESCOLA TÉCNICA de VILA REAL

No concurso aberto perante a Junta das Construções para a Ensino Técnico e Secundário para apetrechamento dos laboratórios de electricidade de algumas escolas técnicas do País, entre as quais a de Vila Real de Santo António, foram admitidas quatro propostas, sendo a mais baixa de 3.138.450\$00 e a mais elevada de 3.387.565\$00.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços de cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queriam ter a gentileza de nos enviar directamente as respectivas importâncias.

Panorâmicas de Loulé...

Os alvos em branco

Havia, há anos, em Loulé um indivíduo a quem se puzera o apodo depreciativo de «Panito». Nada havia de pejorativo neste nome, mas a pessoa visada embriava solenemente com o caso e quando, sobretudo os garotos, lhe gritavam a uma esquina: «Panito!», era o fim do mundo em impropérios e insultos de toda a ordem e qualidade.

Quando passava porém e os miudos ou por mero, prudência ou distração, não lhe chamavam «Panito», era ele próprio, quem os desafava, provocando-os: «Então hoje não me chamas «Panito», grande...»

Os prémios da Câmara

«Feliz iniciativa a criada por José da Costa Guerreiro, quando Presidente da Câmara, em 25 de

Outubro de 1944, há precisamente 20 anos, criou os prémios da Câmara para galardoar os mais distintos alunos louletanos que se evidenciasssem nos seus estudos.

Todos os anos, em sessão solene, realizada para esse fim e com a assistência da mais categorizada autoridade Distrital e sempre com a colaboração de um louletano notável se procede a essa distribuição, constituindo o facto, sessão cultural de notável relevo.

Os premiados deste ano foram os seguintes:

Prémio Dr. Oliveira Salazar — Aníbal António Cavaco Silva, aluno do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

Prémio Engenheiro Duarte Pacheco — Domitília da Ponte Guerreiro e Lídia Guerreiro Jorge, finalistas do 3.º ciclo Liceal.

Por isso o público protesta — e com razão — porque não lhe são proporcionadas as comodida-

(Continua na 4.ª página)

LOULE' e as suas festas do Carnaval

Tudo se prepara nesta laboriosa Vila para que os seus afamados Festejos do Carnaval atinjam o mais alto expoente de grandeza e pompa.

Consta-nos que são muitas as inscrições de carros alegóricos já anotados para o Corso e Batalha de Flores, que durará os três dias de Carnaval, no magnífico recinto que é a Avenida Costa Mehalha.

Espera-se que com o concurso de grupos musicais e folclóricos o Corso se anime por forma a que os célebres e tão afamados Cortejos do Carnaval de Loulé, possam encontrar no corrente ano um ano de valorização.

Estas festas são patrocinadas

pela Santa Casa da Misericórdia, a cujo cofre se destina o seu produto e constituem uma tradição com mais de cinquenta anos.

Qualquer esclarecimento ou pedido de alojamento devem ser solicitados à Comissão Central que funciona junto da Santa Casa da Misericórdia.

Distribuição de prémios na Câmara Municipal de LOULE'

Assistimos, na Câmara Municipal de Loulé, a mais uma cerimónia, que já é tradicional desde há cerca de vinte anos: a da distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram nos diferentes cursos, pelas suas qualidades de inteligência e labor. Se bem que, sob o ponto de vista psicológico, estas cerimónias sejam discutíveis, na medida em que podem criar complexos de inferioridade e despeito áqueles que não os conseguem obter, permitem-nos, no entanto, a ideia de que, realizadas fora do ambiente normal de estudo, esses recebos não são de admitir e servem de estímulo, a todos que se começam a distinguir, para serem mais bons no futuro.

Levados, portanto, pela cerimónia em si e pela personalidade do ilustre conferente, Sr. Dr. José Guerreiro Murta, que não ti-

nhamos a honra de conhecer, se nenhuma das descrições algumas dos seus amigos, estivemos presentes. Abriu a sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, José João A. Pablos, que num discurso breve, mas eloquente, saudou todos os presentes e encerrou a mesma, o Sr. Governador Civil do Distrito, que se dirigiu a presidir.

Sempre fomos contrários ao culto da personalidade, pelo menos em certa medida, ao endeuamento de qualquer homem, mesmo quando autenticamente superior, por muito que se eleve acima da craveira comum dos mortais. Na verdade, por mais alto que se situe em relação aos que vegetam na base da pirâmide da Humanidade, o endeuamento duma figura de escola será

(Continua na 3.ª página)

AINDA O DECRETO 44.780

PREVALECEU O BOM SENSO

Segundo circular dimanado do Grémio da Imprensa Regional, chegou ao nosso conhecimento que a Secretaria de Estado da Indústria deverá publicar brevemente uma nova regulamentação do Decreto 44780, na qual «ficam excluídas das exigências nele contidas todas as empresas já existentes».

Se bem que já esperada, por ser absolutamente justa e humana, nem por isso podemos deixar de nos regozijarmos com a solução encontrada para um problema que durante bastante tempo afligiu milhares de gráficos de todo o país e de cujos clamores fizemos eco, que aliás se repercutiu largamente e

que talvez tivesse contribuído para que o assunto fosse de novo estudado à luz das realidades.

Vemos assim que uma crítica séria e construtiva pode contribuir para a solução de

(Continua na 4.ª página)

ESTRADA de S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos da Serra

O Conselho de Ministros autorizou a adjudicação, pela importância de 3.485.000\$00, da empreitada de pavimentação do lanço da Estrada Nacional n.º 264, que liga São Bartolomeu de Messines a São Marcos da Serra.

O cinema de Loulé

Há cerca de 40 anos Loulé poude orgulhar-se de possuir um dos melhores — senão o melhor — entre os cinemas de província do país.

Mas os anos passaram e hoje raras serão as vilas e cidades que não possuem já um cinema com mais comodidades que o de Loulé e isto magoia profundamente os louletanos e principalmente os que se habitaram a frequentá-lo.

Comparando-o aos da sua época, era um bom cinema quando foi inaugurado, mas é um péssimo cinema comparado aos agora existentes até em terras de menor importância do que Loulé.

O público saiu desolado e exterminou os mais acentos comentários acerca do estado de abandono em que se encontra o cl-

des que merece nem condições auditivas que satisfagam.

Há cerca de um ano que se notam deficiências técnicas no som e porque não foram tomadas providências adequadas aconteceu o inevitável: sessão cinematográfica interrompida após 30 minutos de projeção deficiente! Isto sucedeu no dia 28 de Dezembro e, como não podia deixar de ser, o público protestou com veemência porque sabia que o que acontecera era apenas uma consequência lógica do desleixo a que o material tem sido votado — e não o imprevisto.

O público saiu desolado e exterminou os mais acentos comentários acerca do estado de abandono em que se encontra o cl-

(Continua na 4.ª página)

UMA NOTÁVEL EVOCAÇÃO do Dr. Guerreiro Murta

Que magistral evocação dos tempos áureos de Loulé, foi a brillante dissertação do Prof. Guerreiro Murta, na sessão solene de entrega dos prémios, aos maiores alunos louletanos!

Não há dúvida que, nestas evocações e quando feitas com uma fluidez natural, exuberante no entanto, singela e acessível ao ouvinte, há um encantamento próprio e um aprazimento espiritual tão elevado que não criou ainda a técnica e a ciência coisa que mais agrade e satisfaça a uma exigência de concentração íntima e de recreio sentimental. Tudo foi dito por um Mestre na arte de falar, de redigir e de escrever, que atingiu um dos mais altos expoentes na galeria dos nossos pedagogos.

Desde a enunciação das dúvidas e hesitações postas na aceitação do convite da Câmara e

ditadas por uma poderosa e permanente falta de tempo que o orador julgava incompatível com a preparação de um trabalho tão grato e tão saboroso ao seu coração de louletano.

Sabe bem ouvir falar assim e, melhor, escutar com a ansiedade de se beberem as frases, de se saborearem os conceitos, de se comungar espiritualmente na apreensão das imagens, na uredura fina e delicada dos temas!

Poderia a técnica e a ciência proporcionar-nos comodidades e realidades de alto nível mecânico, poderia mesmo demonstrar-nos a evidência de meios de ação e

(Continua na 3.ª página)

O MOMENTO DO «LOULETANO»

CAIU A MÁSCARA!

Finalmente o sr. F. E. falou claro. Aquilo que pretende com as suas palavras maldosas e despidas de verdade e realidade, é atingir o presidente da direcção. E assim, é por um princípio de lealdade e coerência que não cabe no bestu do Sr. F. E. Se determinados indivíduos convidaram outro para consigo fazer parte de um bloco directivo, não

é aceitável que ele vá mais tarde negar a eleição de um daqueles que gentil e amigavelmente o convidaram.

A Direcção eleita em Dezembro de 1963, recebeu dos seus antecessores o Clube sem dividas, e pouco mais. Não recebeu enfrentar uma situação deficiente (ausência total de qualquer material), e encetou confiadamente a sua tarefa.

Hoje, não consegue encontrar alguém que deseje continuar a gerir os destinos da colectividade, apesar da existência de atletas de valor e de material com relativa abundância (fatos de treino novos, bastantes camisolas e calções em bom estado, várias rodas completas e outras

(Continua na 3.ª página)

A localização da nossa Escola Técnica

Por proposta do sr. Governador Civil de Faro, o sr. Ministro das Obras Públicas nomeou uma comissão para proceder ao estudo e localização da Escola Industrial e Comercial de Loulé, de que fazem parte um Administrador-Delegado da J. C. E. T. S., que preside; o Chefe da Repartição de Estudos de Urbanização da D. G. S. U., um representante da Câma-

ra e o urbanista da Vila. Regosijamo-nos pela acertada decisão, pois vemos que o assunto merece desvelados cuidados das entidades a quem compete tomar uma medida que pode ser decisiva para o desenvolvimento urbanístico de Loulé, visto que a obra a realizar é de transcendente importância para um futuro que todos desejamos promissor tanto sob o aspecto material da obra como principalmente pelas repercussões que pode ter na preparação educacional e técnica da nossa juventude.

Digna de registo é a atitude do Chefe do Distrito,

(Continua na 4.ª página)

TABELA de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre 20\$00 — >	37\$50
Ano . . . 37\$50 — >	

Uma notável evocação

Dr. Guerreiro Llarta

Continuação da 1.ª página

de trabalho que preencham integralmente a perfeição, a maravilha de execução ou até uma elevação de recursos que quase definia uma sensação de arte, mas nunca teria o poder nem a força sublimar de preencher a satisfação espiritual que vai direita do coração ao cérebro e por isso, mais íntima, mais humana, mais nossa, mais específica.

Evocou depois o Prof. Guerreiro Murta, a figura e a obra dos louletanos que a Câmara de José da Costa Guerreiro escolheu há 20 anos, para patronos dos prémios aos mais distintos alunos louletanos. Analisou sempre em graciosas e delicadas molduras de requinte literário, a vida e actos destes ilustres louletanos, com felizes e bem intercaladas divagações de algumas das suas facetas mais salientes no campo de estudo, da sua profícua ação, da sua capacidade de mentores, guias eobreiros, que se tornaram úteis à terra, à província e até à própria Nação.

Não faltou de quando em quando, uma leve citação humorística intercalada a propósito de uma melhor compreensão e apreciação do espírito, gênero e qualidades dos recordados e que melhor definisse os seus exaltáveis méritos.

Referiu-se a Duarte Pacheco, de quem chegou a ser explicador, a Monsenhor Freitas Barros, ao pintor José Joaquim Rasquinha, ao Dr. Cândido Guerreiro, e aos grandes e reais pedagogos que foram os professores Cabrita da Silva e D. Ermelinda Aboim, num tempo em que a pedagogia era apenas mero conjunto de qualidades pessoais exercida pelo amor ao ensino daqueles que a ele se devotavam e por ele se sacrificavam.

Qualquer destas evocações foi uma conta de um rosário de belas e vivas descrições feita com estrutura literária própria do mestre que sabe ensinar, porque sabe fazer, que sabe dizer porque sabe redigir e que sabe recordar porque tem coração, e sabe que com ele, também se deve viver.

R. P.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 314 — 3-I-1965

Comarca de Portimão
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pelo Juiz de Direito da Comarca de Portimão, e 1.ª secção da respectiva Secretaria Judicial, correm seus devidos e legais termos, uns autos de Execução de Sentença, com processo ordinário, por apenso a ação ordinária, n.º 2, do corrente ano, que o autor - exequente MANUEL CABRITA DA SILVA, casado, comerciante, residente no sítio de Gafetiras, freguesia do Algoz, comarca de Silves, move contra os executados ALFREDO LEANDRO, e mulher, ele comerciante, que teve o seu último domicílio no lugar da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, e nélies correm editos de 30 dias, que se contarão da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado marido, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, pagar àquele exequente a quantia de 65.611\$00 e os juros vincendos sobre 30.700\$00 a liquidar a final, ou dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de não o fazendo, se devolver esse direito ao exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, patente nesta secção.

Portimão, 12 de Dezembro de 1964
Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,
Inácio Alfredo da Fonseca
Fernandes

O escrivão de direito
Francisco Marques de Oliveira

VENDE-SE

Pequena propriedade com casas, cavalaria, armazém e cisterna, no sítio da Renda, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

Tratar com o próprio na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 13-1.º — Faro.

Também se informa nesta redacção.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca de Loulé e 2.ª Secção de Processos correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL DOS RAMOS VENTURA, separado de pessoas e bens, e MARIA FRANCISCA RAMOS, viúva, ambos moradores em Benafim Grande, freguesia de Alte, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida pelos exequentes Manuel Martins Beixiga e mulher, moradores em Vale da Boa-Hora, freguesia de São Sebastião, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 9 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote
Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,
José António Carapeto Santos

«A VOZ DE LOULE»

N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
2.ª publicação

No dia 29 de Janeiro próximo, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Faro e extraída dos autos de Ação Divisão de Coisa Comum que FRANCISCO PEDRO DO ROSARIO e mulher MARIA MADEIRA ANDRÉ, ele pedreiro e ela doméstica, residentes no sítio do Canal, Santa Bárbara de Nexe, Faro movem a JOSE PEDRO e mulher MARÍLIA DAS DORES, ele pedreiro e ela doméstica, residentes em Jardim Doukalia, n.º 10, Rabat, Marrocos, E OUTROS, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

IMÓVEL

Courela de terra de se mear com árvores de fruto, no sítio de São Lourenço, concelho de Loulé, denominada «Terra de São Lourenço», inscrita na respectiva matriz sob o art. 2.841. Vai à praça no valor de 2.960\$00.

Loulé, 9 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito
João do Carmo Semedo
Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto
dos Santos

+

Agradecimento

Custódia Madeira

Alzira Madeira Rita e seu marido José Rita Júnior, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, por carência de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde de sua saudosa mãe e sogra, e bem assim àqueles que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Tratar com o próprio na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 13-1.º — Faro.

Também se informa nesta redacção.

Panorâmicas de LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

Prémio Dr. Cândido Guerreiro — Allerte Maria Guerreiro Ca vaco.

Prémio Monsenhor Freitas Barros — António José Cavaco Carrilho, finalista do 3.º ano de Teologia.

Prémio Pintor José Joaquim Rasquinha — Maria do Carmo dos Santos Rocheta, Curso de Formação Feminina das Escolas Industriais.

Prémio D. Ermelinda Aboim — Maria Helcina Marcelino Pereira e Maria João Gonçalves Simão, finalistas do Curso de Magistério Primário.

Prémio Prof. Cabrita da Silva — Ana Paula Guerreiro Domingues e Maria João Mendonça Portela.

Irreverência Juvenil

O Dr. Ernesto Ferreira da Encarnação, abordou no último número de «A Voz de Loulé», um tema que se traduz plenamente no título que escolheu.

Inquietante e complexo tem sido um problema que, já no meu tempo — uma geração anterior à do distinto articulista — constituía e supomos que há-de constituir sempre grave preocupação para pedagogos, psiquiatras e sociólogos. Digamos mais, ele tem sido objecto de profundo e antiquíssimo debate que gerou a criação de várias escolas filosóficas atraídas dos séculos.

Alliás, onde houver um homem que pense sobre um objecto inquirindo a sua natureza, as suas causas, as suas relações, a sua origem, o seu fim, ali está um filósofo. Onde houver dois homens que comunicarem reciprocamente as suas ideias, que se instruam ou se contradigam, concordem ou divirjam, ali está uma discussão filosófica.

De forma que o tema versado é de uma vastidão tão grande que nem pode ser atribuído à época de ritmo célebre, relações e preconceitos sociais e morais alterados. E velha a história da mãe que, dirigia a fala a sete filhos que, antes queriam morrer que violar a Lei de Deus: «Eu não sei como fostes formados no meio seio, porque nem eu vos dei a alma, o espírito e a vida, nem tão pouco fui quem coordenou os membros de cada um de vós».

No entanto, como o mal se agrava e acentua mercê da evolução da ciência e da maior profusão de elementos de penetração e conhecimento por parte da juventude de hoje, temos de aceitar que esta, no seu irreverência, é puramente influenciada por uma crise de educação de carácter universal. Os novos, dos novos tempos, não aceitam nem aceitam com a mesma docilidade as recomendações paternas, os conselhos, os preconceitos sociais e morais, digamos mesmo religiosos que os nossos Pais nos transmitiram.

E como tomaram por si, um sentido de vida em que se julgam melhores ou superiores que os velhos, querem atribuir a estes, qualquer fracasso que derive da sua inadaptação, da sua auto-determinação ou da sua emancipação total na vida moderna.

Ora é evidente que os velhos que acompanharam com os jovens a fase de transformação que val pelo mundo, os progressos fantásticos da técnica e da ciência, a evolução súbita e brusca de pontos de orientação e saber que são produto exclusivo dos novos tempos, não poderiam nunca, prepará-los para um provar que, para eles, mais preparados e adaptados ainda constituíram uma nebulosa desorientadora.

Aos velhos da minha geração e da sua, nada mais nos cabe na responsabilidade que a de tê-los posto no mundo, na época que estamos e estão atraíssendo. Ela, a juventude que se desgarrou ou teve que se desgarrar é que há-de procurar a solução que mais lhe servir e convir.

E qualquer que seja essa solução, uma Humanidade, pior ou melhor, há-de trazer para eles, quando Pais, as mesmas conseilas, as mesmas preocupações, as mesmas ansiedades, que para nós. E há-de sofrer também as mesmas recriminações e desconfianças que nós sofremos hoje e queira Deus que não em forma mais intensa, profunda e de mais acentuada irreverência.

Nós nada nos temos que arrependermos ou transigir, na medida em que as virtudes ou a excelência do seu viver moderno lhes proporcionarão maior soma de felicidade e perfeição.

Cumprimos apenas o nosso dever de o melhor que pudemos e soubermos.

R. P.

Guarda-livros

PRECISA - SE

Nesta redacção se informa.

Distriuição de prémios

(Continuação da 1.ª página)

sempre um exagero de raiz emocional, uma apreciação irreflexiva, hipertrófica ou deformada. Afigura-se-nos não haver ninguém que justifique que nos coloquemos numa atitude de servilismo intelectual absoluto, como que s'derados pela cintilação dum pensamento ofuscante, ou em êxtase embevecido perante a magnificência de uma obra sobrenaturalmente sublime — porque, numa análise profunda, imparcial e lúcida, presente ou futura, não tardará a verificar-se que essa obra, embora notável, não era tão grandemente transcendente como parecia; nem esse pensamento, embora atingisse cumes pouco acessíveis, se nimbava no esplendor que num dado momento nos aturdia. Com efeito, se bem meditarmos, nenhuma das consideradas grandes figuras da Humanidade, por maiores que sejam ou tivessem sido, está isenta de fraquezas, dos êrros, das insuficiências, das limitações e das misérias que é gemitizam desde o berço os pobres seres humanos, capazes, é certo, de realizações que causam assombro, mas sem poderem fugir à sua miséria condição de grãos de areia cósmicos, finitos, falíveis e irremediavelmente imperfeitos. Nunca encontrámos motivos convincentes para aderir ao culto da personalidade, fenômeno psicológico que seduz irresistivelmente o fanatismo das multidões, em regra descrebradas e sempre emocionalmente propensas a escolher um chefe, a aclamar um ídolo, a apaudir uma injustiça ou a endear alguém.

Mas isto não significa, que deva extinguir-se dentro de nós a chama generosa de admiração sincera, o cálido sentimento que é a exteriorização franca do nosso apreço por outrem, o acto nobre e singelo de prestar justiça, enaltecer os, aos valores autênticos, quando esses valores autênticamente existem e deles dimana a força moral ou intelectual que os transforma em símbolos das potencialidades criadoras que podem engrandecer e glorificar um homem. Contudo, admirar não é bajular; enaltecer, não é mergulhar no denso nevoeiro da irresponsabilidade o senso crítico, a independência do juizo, a corréncia de atitudes mentais, como tantas vezes se observa. Pode-se e deve-se admirar convictamente sem que isso implique abdicação dos nossos arreigados conceitos de relatividade humana tal como se pode e deve prestar homenagem a quem merece, sem que isso signifique a nossa concordância com fórmulas e processos descabidos que no íntimo regem.

Eis as razões, por que aqui, nas colunas deste jornal, queremos render as mais justas homenagens, ao sr. Dr. José Guerreiro Murta, ilustre louletano, pola eloquência, elegância, simplicidade e profundezas, humanismo, bom humor que emprestou às suas palavras, num termo, que para nós, especialmente os chamados «Filipes», a primeira visita não prevíamos interessar-nos, visto que se tratava de invocar figuras locais, que não conhecemos. Uma grande palestra, dita por um grande Homem, em que se vislumbra grandeza de alma, grandeza intelectual.

Resta-nos desejar que todos aqueles que mereceram a honra de serem distinguidos, numa cerimónia desta natureza e que dignifica Loulé, prossigam nos seus estudos do mesmo modo e que, no futuro, continuem a merecer-la, para bem seu e de sua terra.

Ernesto Ferreira da Encarnação

O momento do «Louletano»

(Continuação da 1.ª página)

pegas), onde se gastaram no ano corrente quase os vinte contos que a firma Silva & Campos teve a gentileza de oferecer para pagamento de propaganda das «Botijas Silampas».

E a Direcção não quer entregar o Clube a qualquer, como diz o sr. F. E. Convidou para formar elenco directivo alguns dos elementos que o referido sr. cita nos seus escritos, e que se escusaram alegando afazeres da sua vida particular. Só quando verificou não encontrar alguém, entregou o caso ao Presidente da Assembleia Geral, como é costume nestes impasses.

Claro que não convidou o sr. F. E. Acrescenta-se que, quando fez parte dos Corpos Gerentes do Louletano como Presidente da Assembleia Geral, não presidiu a qualquer reunião. «BEM CUMPRIDOS OS DEVERES DE DIRETENDE!!!

Sr. F. E.: A Direcção do Louletano Desportos Clube é responsável perante a Assembleia Geral pelos seus actos de gerência. Já por eles e nela respondeu. Chega!

Quanto a popularidade quere-

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte - B, de folhas duas, verso, a folhas cinco, outorgada no dia vinte e três do mês corrente, na qual Francisco Joaquim Rodrigues, proprietário, e mulher, Maria Rosa Pires, doméstica, residentes na freguesia e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: a) Propriedade de terra de areias, com pinheiros, no sitio dos Cabeçudos, freguesia dita de Almansil, que confronta na foz do nascente com Maria Tomásia Nunes, do norte com António Guerreiro Norte e outro, do poente com caminho e do sul com Manuel Joaquim Rodrigues, inscrita na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo três mil seiscentos cinquenta e quatro, com o rendimento colectável de noventa e quatro escudos, a que corresponde o valor matrício de mil oitocentos e oitenta escudos, e a que atribuem o de dez mil escudos.

Que nenhum dos referidos prédios está descrito na conservatória do rego sto predial deste concelho.

Que possuem os referidos prédios em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu inicio, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por prescrição.

Que entraram na posse dos mesmos prédios por partilha verbal levada a efeito com os restantes herdeiros, por óbito do pai do justificante, Manuel Joaquim Rodrigues.

Que dado o modo de aquisição dos aludidos prédios não têm tém documentação que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por Manuel Mendes Gonçalves, casado, advogado, residente em Loulé, António Gonçalves Cachão, casado, proprietário, residente no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, deste concelho, e José da Assunção, casado, proprietário, residente no aludido sítio de Vale Formoso.

